

### O Psíldeo-de-concha (*Glycaspis brimblecombei*) em Eucalipto



Dalva Luiz de Queiroz Santana<sup>1</sup>  
Ayres Menezes Júnior<sup>2</sup>  
Helton Damin da Silva<sup>3</sup>  
Antonio Francisco Jurado Bellote<sup>4</sup>  
Rodolfo Marcassi Favaro<sup>5</sup>

O psíldeo-de-concha, *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae) (Figuras 1, 2, 3 e 4) é um inseto de origem australiana e utiliza como hospedeiro, várias espécies do gênero *Eucalyptus*, com preferência ao *E. camaldulensis* e *E. tereticornis* (Brennan *et al.* 2001). Em 1998 foi introduzido nos Estados Unidos, em 2000 no México e em 2002 foi detectado no Chile (Dahlsten *et al.* 2003). No Brasil, foi observado pela primeira vez em junho de 2003, em São Paulo, infestando híbridos de *E. grandis* x *E. urophylla* (*E. urograndis*). Em pouco tempo este psíldeo se dispersou por diversos municípios de São Paulo, sendo encontrado também em Minas Gerais, Goiás e Paraná.



<sup>1</sup> Engenheira Florestal, Doutora, Pesquisadora da *Embrapa Florestas*. dalva@cnpf.embrapa.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina.

<sup>3</sup> Engenheiro Florestal, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. helton@cnpf.embrapa.br

<sup>4</sup> Engenheiro-Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. bellote@cnpf.embrapa.br

<sup>5</sup> Mestrando do curso de Pós-graduação em Entomologia, Depto. de Zoologia da UFPR, Bolsista do CNPq.



Figura 3. Adulto de *Glycaspis brimblecombei*



Figura 4. Folha infestada por ninfas de *Glycaspis brimblecombei*

Face ao rápido estabelecimento e dispersão deste psilídeo, medidas de erradicação são inviáveis e o controle químico oneroso e pouco eficiente. A facilidade de adaptação às condições climáticas brasileiras, a rápida dispersão e a extensão das áreas plantadas com eucalipto, sugerem que o controle deste psilídeo deva ser feito a partir do estabelecimento de um programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP), baseado no monitoramento da praga e suas interações com o ambiente e outros organismos.

Neste contexto, a Embrapa Florestas tem realizado coletas de *G. brimblecombei* nas áreas infestadas, em São Paulo e Paraná, visando identificar os organismos que possam atuar de maneira antagônica ao crescimento populacional da praga. Diversos inimigos naturais têm sido encontrados, tais como aracnídeos, Coccinellidae, Chrysopidae, Syrphidae e fungos entomopatogênicos.

Em algumas coletas realizadas em agosto e setembro de 2003, foi observada a presença de um pequeno Hymenoptera, muito semelhante ao citado na literatura como parasitóide de *G. brimblecombei*. No entanto, somente nas coletas realizadas em novembro de 2003 confirmou-se a presença de parasitóides.

Folhas infestadas com *G. brimblecombei* coletadas em plantios de *Eucalyptus urograndis* em Mogi Guaçu, SP foram transportadas para o laboratório de entomologia da

Embrapa Florestas e mantidas a 20° C, com fotofase 16:8, até a emergência dos parasitóides.

Os parasitóides foram constatados dentro (Figura 5) e fora da concha (Figura 6) de ninfas de *G. brimblecombei*.



Figura 5. Ninfas de *Glycaspis brimblecombei* parasitadas dentro da concha



Figura 6. Ninfas de *Glycaspis brimblecombei* parasitadas fora da concha



Figura 7. Ninfas de *G. brimblecombei* parasitadas e parasitóide recém emergido

Ninfas mumificadas (com o parasita dentro) foram abertas sendo observada a presença da pupa do parasitóide. Várias múmias foram isoladas em frascos tampados, sendo observada a saída do parasitóide adulto e o orifício de emergência do mesmo.

Pelas características apresentadas, semelhantes às descritas por Riek (1962), o parasitóide foi identificado como *Psyllaephagus bliteus*, pertencente à família Encyrtidae. Considerando que *P. bliteus*, foi recentemente introduzido nos Estados Unidos e México, para o controle de *G. brimblecombei*, pode-se deduzir que este parasitóide tenha sido introduzido acidentalmente no Brasil, juntamente com a praga.

Em 1998, *Ctenarytaina eucalypti* (Maskell) (Hemiptera: Psyllidae) foi observada pela primeira vez no Brasil, infestando várias espécies de *Eucalyptus*, mas principalmente em *Eucalyptus dunnii*, muito plantado no sul do Brasil. No final de 2000 e início de 2001 observou-se uma drástica redução na sua população, devido às ninfas estarem parasitadas por um Hymenoptera. O parasitóide foi identificado como *Psyllaephagus* sp. (Hymenoptera: Encyrtidae), mesmo gênero introduzido em vários países da Europa e América para o controle biológico de *C. eucalypti* (Santana, et. al. 2002).

É provável, que assim como ocorreu com *C. eucalypti*, o parasitóide de *G. brimblecombei* também se estabeleça no Brasil, mantendo a população da praga sob controle.

As reduções populacionais de *G. brimblecombei* observadas em São Paulo no fim da primavera e início de verão, atribuídas a chuvas, certamente são decorrentes também da presença deste parasitóide. Neste sentido é importante que se estabeleçam medidas de monitoramento da praga e de seus inimigos naturais, visando identificar os locais e épocas de sua ocorrência e necessidade de controle.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRENNAN, E. B., HRUSA, G. F., WEINBAUM S. A.; LEVISON JUNDR, W. *Resistance of Eucalyptus species to Glycaspis brimblecombei* (Homoptera: Psyllidae) in the San Francisco bay area. **Pan-Pacific Entomologist**, v. 77, p. 249-253, 2001.

DAHLSTEN, D. H.; DREISTADT, S. H.; GARRISON, R. W.; GILL, R. J. **Eucalyptus redgum lerp psyllid**. Disponível em: <<http://www.ipm.ucdavis.edu/PMG/PESTNOTES/pn7460.html>>. Acesso em: 10 nov. 2003. (Pest Notes). Published: 1/03.

RIEK, E. F. The Australian species of *Psyllaephagus* (Hymenoptera: Encyrtidae), parasites of psyllids (Homoptera). **Australian Journal of Zoology**. v. 10: p. 684-757, 1962.

SANTANA, D. L. Q.; MENEZES A. O.; BIZZI, R. M. Ocorrência de *Psyllaephagus* sp. (Hymenoptera: Encyrtidae) parasitando *Ctenarytaina eucalypti* (Maskell) (Homoptera Psyllidae) no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 19., 2002, Manaus. **A Entomologia no Século 21 e o Manejo da Biodiversidade**: resumos. Manaus: Sociedade Entomológica do Brasil: INPA: Fundação Universidade do Amazonas, 2002. p. 149.

### Comunicado Técnico, 105

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: **Embrapa Florestas**

**Endereço:** Estrada da Ribeira km 111 - CP 319

**Fone:** (0\*\*) 41 666-1313

**Fax:** (0\*\*) 666-1276

**E-mail:** sac@cnpf.embrapa.br

Para reclamações e sugestões **Fale com o Ouvidor:** [www.embrapa.br/ouvidoria](http://www.embrapa.br/ouvidoria)

**1ª edição**

1ª impressão (2003): conforme demanda



### Comitê de publicações

**Presidente:** Luciano Javier Montoya Vilcahuaman

**Secretária-Executiva:** Guiomar M. Braguínia

**Membros:** Antonio Maciel Botelho Machado / Edilson Batista de Oliveira / Jarbas Yukio Shimizu / José Alfredo Sturion / Patricia Póvoa de Mattos / Susete do Rocio Chiarello Penteado

### Expediente

**Supervisor editorial:** Luciano J. Montoya Vilcahuaman

**Revisão gramatical:** Ralph D. M. de Souza

Normalização bibliográfica: Elizabeth Câmara

Trevisan / Lidia Woronkoff

**Editoração eletrônica:** Cleide Fernandes de Oliveira